



XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia



PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO AO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS

Vanessa Arndt Erthal ¹ ; Adrieli Paim ²; Bruna De Vargas Von Grafen ³; Elenita Costa Beber Bonamigo ⁴; Simone Zeni Strassburger.⁵

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Departamento Ciências da Vida DCVida/UNIJUI. Bolsista no projeto de pesquisa Acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento Neuropsicomotor em Prematuros. E-mail: nessa_erthal@hotmail.com

²Graduada em Fisioterapia, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: adrieli_paim@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Enfermagem do Departamento Ciências da Vida DCVida/UNIJUI. Voluntária no projeto de pesquisa Acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento Neuropsicomotor em Prematuros. E-mail: brunavvg@gmail.com

⁴Docente Curso de Fisioterapia do Departamento Ciências da Vida DCVida/UNIJUI. Mestre em ciências do movimento. Colaboradora do projeto Acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento Neuropsicomotor em Prematuros. E-mail: elenita.bona@unijui.edu

⁵Docente Curso de Fisioterapia do Departamento Ciências da Vida DCVida/UNIJUI. Doutora em saúde da criança. Coordenadora do projeto Acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento Neuropsicomotor em Prematuros. E-mail: simone.s@unijui.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Segundos dados da organização mundial da saúde (OMS, ano), nascem no mundo cerca de 15 milhões de bebês prematuros por ano, no Brasil 279 mil partos prematuros, que aparece em décimo lugar. São definidas como prematuras crianças nascidas com menos de 37 semanas de gestação (PIMENTEL, 2012).

O parto prematuro é de etiologia multifatorial, podendo ocorrer por fatores maternos, fetais e ambientais, repercutindo nas condições perinatais. A fragilidade do recém-nascido (RN) prematuro pode levar a riscos eminentes, agravos e sequelas de diversos tipos de complicações durante o processo de desenvolvimento e crescimento



XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia



da criança (RAMOS, CUMAN, 2009). A morbidade está associada aos distúrbios respiratórios e às complicações infecciosas e neurológicas (SALGE *et al*, 2009).

Ao longo do desenvolvimento o neonato prematuro pode apresentar disfunções em qualquer órgão ou sistema corporal, sofrendo assim comprometimento ou intercorrências devido a imaturidade gerada (RAMOS, CUMAN, 2009). As principais causas de atraso motor encontram-se: baixo peso ao nascer, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, infecções neonatais, desnutrição, baixas condições socioeconômicas, nível precário de escolaridades dos pais e prematuridade. Quanto maior o número de comprometimento atuante, maior será o déficit de desenvolvimento na criança (EICKMANN, LIRA, LIMA, 2002; HALPERN *et al*, 2002).

Desde o início da gestação, os pais sentem-se responsáveis pela vida de seu filho que está a caminho, por esse motivo tendem a modificar seus hábitos de vida, como mudança na forma de alimentação da mãe, de forma a ofertar bem-estar e saúde ao seu bebê. Muitas vezes acontece interrupção da gestação devido à intercorrências maternas ou sofrimento fetal, e então as mães sentem-se culpadas por essas ocorrências abruptas. Esse momento propicia aos pais amadurecimento e o reconhecimento de seu filho (SCHMIDT *et al*, 2012).

É necessária a melhora na qualidade da assistência prestada às crianças e suas famílias, considerando o conhecimento educacional com foco no cuidado e no enfrentamento da família diante da prematuridade sendo esse que requer mudanças no meio familiar (MENEZES, SILVA, 2016). Tendo em vista a problemática associada à prematuridade este estudo tem como objetivo conhecer os sentimentos, experiências e percepção dos pais diante da prematuridades e do acompanhamento de seu filho.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O Estudo foi projetado de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos segundo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde

XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia

(CNS) nº. 466/2012 (BRASIL, 2012) e aprovado no Comitê de Ética da UNIJUÍ com parecer consubstanciado nº 1.944.171. Todos os participantes foram esclarecidos sobre o projeto e assinaram um termo de consentimento.

A população do estudo foi composta por 6 pais e/ou respectivos responsáveis de crianças prematuras, vinculados à unidade de reabilitação física da UNIJUÍ (UNIR) através do projeto de pesquisa: “Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento neuropsicomotor em prematuros”, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ, que estiveram em atendimento no mês de novembro de 2017.

Inicialmente foram coletados dados sociodemográficos dos pais como nome, telefone, endereço, ocupação, idade do pai e da mãe, estado civil; dados referentes à gestação como número de gestações, idade gestacional de nascimento da criança, dias de internação na UTIN, idade atual de seu filho, para conhecimento da história vivenciadas pelos pais. As demais informações foram coletadas através de uma entrevista a qual foi gravada, perante a autorização, buscando conhecer a percepção dos pais em relação ao acompanhamento do desenvolvimento dos neonatos. As entrevistadas com os pais ou responsáveis pelos prematuros que estão participando foram analisados de forma qualitativa nas seguintes categorias: como enfrentou a situação de ter um filho prematuro, quais sentimentos e importância do acompanhamento realizada com seu filho recém RN, dificuldades vivenciadas no dia a dia como complicações e intercorrências clínicas ocorridas no primeiro ano de vida, benefícios do acompanhamento e como vê a situação atual e como é o apoio recebido da família e da sociedade para vocês pais de crianças prematuras.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O projeto de pesquisa intitulado “Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento neuropsicomotor em prematuros”, visa acompanhar o desenvolvimento de prematuros após a alta hospitalar por uma equipe interdisciplinar, sendo composta por profissionais das seguintes áreas: fisioterapia, nutrição e

XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia

enfermagem. O período previsto deste acompanhamento é de 3 anos, iniciado em 2016 tendo como prazo de término em maio de 2019. Para estes bebês é de extrema importância para prevenir e tratar futuros atrasos do desenvolvimento global (STRASSBURGER, 2016).

Foram entrevistados 6 pais de crianças nascidas prematuras que estiveram em acompanhamento do desenvolvimento, no mês de novembro de 2017, sendo que 5 eram do sexo feminino e 1 do sexo masculino com idades entre 25 e 40 anos.

Após os dados serem coletados, foram sistematizados em quadros, estando os dados sócio demográficos relacionados às variáveis paternas no Quadro 1 e a caracterização das crianças no Quadro 2. As falas analisadas foram separadas nas seguintes categorias: como enfrentou a situação de ter um filho prematuro, quais sentimentos e importância do acompanhamento realizada com seu filho recém RN, dificuldades vivenciadas no dia a dia como complicações e intercorrências clínicas ocorridas no primeiro ano de vida, benefícios do acompanhamento e como vê a situação atual e como é o apoio recebido da família e da sociedade para vocês pais de crianças prematuras.

Quadro 1: Caracterização dos pais que participaram da pesquisa

Nome	Idade (anos)	Sexo	Estado Civil	Nº de Filhos
Mae 1	40	Feminino	Solteira	7
Mae 2	33	Feminino	União estável	1
Mae 3	31	Feminino	Casada	1
Mae 4	27	Feminino	Casada	1
Mae 5	29	Feminino	Casada	2
Pai 1	25	Masculino	Solteiro	
Mae	31	Feminino		1
Média	31,83±4,5			2,16±2,4

XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia

Moda	31			1
------	----	--	--	---

Das mães entrevistadas 4 eram primíparas, uma secundípara e outra múltípara, como mostra o quadro 1, que apresenta a caracterização dos pais entrevistados. Observa-se que a maioria das mães encontra-se próxima aos 30 anos, a idade média foi $31,83 \pm 4,5$ e são primíparas (66,6%). Por muito tempo a prematuridade esteve associada a idades extremas, ou seja, mães muito novas ou com idade mais avançada. Estes dados demonstram que deve-se ter um olhar atento a mulheres na idade de 30 anos também, principalmente as primíparas. Segundo GRAFEN et al, 2017, os principais fatores de risco relacionados à prematuridade, foi devido o desenvolvimento de pré-eclâmpsia gestacional, e caracterizando mães adultas com índice de parto cirúrgico de idade materna entre 20 e 29 anos.

Além dos cuidados pré-natais, destaca-se a precisão de uma equipe habilitada para o cuidado do neonato, que está tenha a sensibilidade de atender também os pais deste, que vivem num período delicado, em alguns casos imprevistos. Quando se trata do cuidado ao neonato internado em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), o cuidado dado se estende para além do neonato, englobando também seus familiares (SAVIO et al, 2016).

Quadro 2: Caracterização das crianças prematuras

RN	IG Nascimento	Peso Nascimento	Tempo de UTI	Idade Atual
FM1	31	1484	27 dias	11 meses e 25 dias
FM2	30	930	53 dias	8 meses e 5 dias
FM3	29	924	67 dias	1 ano e 1 mês
FM4	32	1585	24 dias	4 meses e 14 dias

XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia

FM5- a	32	1180	40 dias	11 meses e 10 dias
FM5 – b	32	1245	40 dias	11 meses e 10 dias
FP1	32	2018	67 dias	11 meses e 24 dias
Média	31,14±1,21	1338±390,8	45,42±17,53	

O quadro 2 apresenta as características dos bebês prematuros, sendo que a idade gestacional de nascimento variou de 29 a 32 semanas, e o peso ao nascer variou de 924 g a 2018 kg. Houve um caso de gemelaridade, destacado como FM5-a e FM5-b. Não foram observadas correlações entre as variáveis idade materna e tempo de UTIN ($r = -0,13$) nem idade materna e idade gestacional ($r = -0,28$), somente uma correlação positiva já esperada entre idade gestacional e peso ao nascimento ($r = 0,68$). Outra correlação negativa esperada foi idade gestacional e tempo de UTIN ($r = -0,48$), demonstrando a importância de gestação, pois quanto maior a idade gestacional menor o tempo de UTIN. No nosso estudo uma das mães apresentava idade superior a 40 anos. Seu bebê nasceu 1484g, com 31 semanas de IG. Almeida, et al. observaram que mães maiores de 40 anos possuem maior risco de complicações fetais.

O tempo de UTIN é um fator de risco, principalmente nos casos de prematuridade extrema, associado a displasia pulmonar e a necessidade de ventilação mecânica. Os prematuros na maioria das vezes apresentam uma maior incidência de complicações durante o seu desenvolvimento, necessitado de mais atenção, cuidados por parte da família e uso de serviços terapêuticos (FORMIGA, LINHARES, 2009).

O nascimento de uma criança prematura pode trazer aos pais sentimento de insegurança quanto a vida e ao prognóstico de seu filho. O momento exige dos pais



XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia



muita dedicação pela complexidade que a prematuridade apresenta, como as complicações clínicas muitas vezes presentes nas crianças. Os depoimentos a seguir, apresentam os sentimentos vivenciados pelos pais após o nascimento da criança prematura e a sua percepção diante desta situação. A maioria dos bebês estavam com 11 meses de idade cronológica e os pais apresentaram maturidade para falar de suas vivências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prematuridade traz com si uma série de dúvidas aos pais, sentimento de insegurança, angústia, mas também de esperança. Este momento é delicado e necessita de uma intervenção para amadurecimento dos pais em relação a prematuridade, ou seja melhor compreensão sobre o assunto.

Este estudo permitiu conhecer a percepção dos pais diante da prematuridade de seus filhos, destacando assim seus medos e barreiras enfrentadas até o momento.

A partir dos resultados deste estudo notou-se, a dedicação dos pais no acompanhamento com seu filho tanto nas avaliações mensais quanto para a estimulação, para melhor desenvolvimento da criança.

Se faz necessário que os pais tenham conhecimento e tranquilidade para impor limites em relação ao manuseio e cuidados dispensados pela família e a sociedade.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. K. O; ALMEIDA, R. M .V. R; PEDREIRA, E. C. Adverse perinatal outcomes for advanced maternal age: a cross-sectional study of Brazilian births. **Jornal de Pediatria**. v.91, n.5, p.493-498, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3997/399742246013/>.

CAÇOLA, P.; BOBBIO, T. G. Low birth weight and motor development outcomes: the current reality. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo. v. 28, n. 1, p. 70-76, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822010000100012>.

EICKMANN, S.H; LIRA, P.I. C; LIMA, M C. Desenvolvimento mental e motor aos 24 meses de crianças nascidas a termo com baixo peso. **Arq Neuropsiquiatria**. V.60, Ed.3, p.748-754, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v60n3b/a13v603b>.

XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia

FONSECA, E.L.; MARCON, S.S. Percepção de mães sobre o cuidado domiciliar prestado ao bebê nascido com baixo peso. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília. V.64, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100002>.

FORMIGA, C. K. M.R; LINHARES, M.B.M. Avaliação do desenvolvimento inicial de crianças nascidas pré-termo. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 472-480, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000200030>.

FROTA, M. A; SILVA, P. F. R; SILVA, C. A. B; MORAES, S. R; MARTINS, E. M. C. S; CHAVES, E. M. C. Alta hospitalar e o cuidado do recém-nascido prematuro no domicílio: vivência materna. **Escola Anna Nery**. V.17, ed. 2, p.277-283, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000200011>.

GRAFEN, B. V; GOMES, J.S; LORENZONI, A. M. C; STRASSBURGER, S. Z; FERREIRA, P. F; CAMPANARO, M. P. Fatores de risco para nascimentos pré-termo em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **XXII Jornada de Pesquisa**. 2017. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/viewFile/7603/6341>.

LEMOS, R. A; VERÍSSIMO, M. R. Desenvolvimento de crianças nascidas prematuras: a compreensão dos cuidadores à luz da Teoria Bioecológica. **Revista Escola Enfermagem USP**. V.49, n.6, p.899-907, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-0899.pdf.

MENEZES, B. T; SILVA, V. C. Percepção da mãe aos sentimentos e cuidados adequados com prematuros. **Universidade Tiradentes direção de saúde curso de enfermagem**. Aracaju. 2016. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/1545>

OLIVEIRA, L.L; GONÇALVES, A.C; COSTA J.S.D; BONILHA A.L.L. Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade. *Revista Escola de Enfermagem USP*. V. 50, n.3, p. 382-389, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/148376>.

PIMENTEL, C. Estudo da OMS mostra que 15 milhões de bebês nascem prematuros por ano no mundo; 2012. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia>

RAMOS, H. A. C; CUMAN, R. K. N. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. *Escola Anna Nery*, **Revista Enfermagem**. Ed.13 n.2, p.297-304, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a09>.

SALGE, A. K. M; VIEIRA, A. V. C; AGUIAR, A. K. A; LOBO, S. F; XAVIER, R. M; ZATTA, L. T., *et al*. Fatores maternos e neonatais associados à prematuridade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. V.11, n.3, p.642-6, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a23.htm>.

SANTOS, D. S.S; TEIXEIRA, E. C. Vínculo mãe-bebê no contexto da unidade de terapia intensiva neonatal: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Saúde Funcional REBRASF**. v.1, n.2, 2017. Disponível em: [file:///D:/Usuario/Downloads/891-3377-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Usuario/Downloads/891-3377-1-PB%20(1).pdf).

SCHMIDT, K. T; SASSÁ, A. H; VERONEZ, M; HIGARASHI, I. H; MARCON, S. S. A primeira visita ao filho internado na unidade de terapia intensiva neonatal: percepção dos pais. **Escola Anna Nery**. v. 16, n.1, p. 73- 81, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100010>.

XV JOESFI

Jornada de Estudos em Fisioterapia

XII SEMINÁRIO

de Socialização dos Estudos em Fisioterapia

STRASSBURGER, S. Z. Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento neuropsicomotor em prematuros. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. 2016. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/pesquisa/grupos-e-projetos>.